

AS DIMENSÕES DE TERRITÓRIO E ESPAÇO NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO ESPÍRITO SANTO: falando de sonhos (im)possíveis

CORREIA, S. C.¹; SOUZA, V. S.²; SOUZA, S. C. M.³; PORTO, J.⁴

¹Egressa do Grupo PET Licenciaturas, UFES; ²Petiana do Grupo PET Licenciaturas, UFES; ³Petiana do Grupo PET Licenciaturas, UFES ⁴Tutor do Grupo PET Licenciaturas, UFES - Campus Goiabeiras.

E-mail: samillacorreia12@gmail.com; victoria.estudo.souza@gmail.com; sophia.souza@edu.ufes.br
joao.porto@ufes.br; petlicufes2@gmail.com

PET CONEXÕES DE SABERES EDUCAÇÃO: LICENCIATURAS (PET Licenciaturas)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

RESUMO: A partir de experiências vivenciadas com estudantes finalistas do Ensino Médio da Rede Estadual de Educação do Espírito Santo durante o projeto de extensão “Diálogos com o Ensino Médio”, o presente trabalho busca propor uma reflexão acerca das múltiplas e desiguais relações de acesso ao Ensino Superior que são constituídas e estabelecidas às realidades estudantis, analisando, especificamente, como as dimensões de *território* e *espaço* impactam nas noções de pertencimento e na difusão de informações/formações sobre a universidade pública. Assim, dialogando com os conceitos de *Território* e *Espaço* do geógrafo Milton Santos (1978) e o de *Habitus* do sociólogo Pierre Bourdieu (2007), pretende-se enfatizar narrativas, desveladas das sombras de uma região metropolitana, que denunciam essas distâncias materiais e imateriais, estas que delimitam a potência de um sonho tão desejado, cursar uma graduação no ensino superior público do estado.

Palavras-chave: Território; Acesso; Ensino Superior; Espírito Santo;

THE DIMENSIONS OF TERRITORY AND SPACE IN ACCESS TO HIGHER EDUCATION IN ESPÍRITO SANTO: talking about (im)possible dreams

ABSTRACT: Based on experiences with final-year high school students from the State Education Network of Espírito Santo during the extension project "Dialogues with High School," the present work seeks to propose a reflection on the multiple and unequal relationships of access to Higher Education that are constituted and established in student realities, specifically analyzing how the dimensions of territory and space impact notions of belonging and the dissemination of information/training about public universities. Thus, engaging with the concepts of Territory and Space by the geographer Milton Santos (1978) and Habitus by the sociologist Pierre Bourdieu (2007), this work aims to emphasize narratives, unveiled from the shadows of a metropolitan region, that denounce these material and immaterial distances, which delimit the potential of a highly desired dream: pursuing a degree in the state's public higher education.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Keywords: Territory; Access; Higher Education; Espírito Santo;

INTRODUÇÃO

“Quando eu crescer, o que é que eu vou ser?” Esta é a pergunta que inicia a obra de literatura infantil “Quando eu crescer...” de Ana Maria Machado (2013) trazendo como respostas comuns, dadas por estudantes: ser médico, salva-vidas, mergulhadora, petroleiro, veterinário, cineasta, atleta, arquiteta, bailarina, enfermeiro, motorista, advogada, professor e poeta... “O que não falta é lugar bom pra gente trabalhar”, a sentença seguinte, na obra, traz a percepção de que as personagens, entre suas rimas divertidas, apresentam os inúmeros e possíveis sonhos profissionais para o universo infantil. Entretanto, a temática do trabalho, antes palco imaginativo para as brincadeiras na infância, retoma-se como cenário latente, e até mesmo cruel, para adolescentes e jovens que ao final dos seus processos de escolarização precisam tomar uma decisão que, teoricamente, impactará o restante de suas vidas. Agora, as “escolhas” que não ficam mais nas diversas páginas do papel, se impõem como realidade, a qual é marcada pelas desigualdades do mundo, um lugar que exige da tão tenra “vida adulta”, o trabalho para sobreviver.

Assim, saindo dos poemas e entrando na dureza do mundo real, escolher uma simples profissão envolve muito mais do que apenas a vontade de concretização de um sonho, estas preferências podem ser incluídas no que Bourdieu (2007) define por afinidades eletivas, aquelas que “possuem uma relação direta entre quantidade de capital, prática humana e hábitos.” (p. 257). Percebe-se que a escolha profissional não está atribuída a um único fator, ela é complexa, relacional e, principalmente, construída dentro de uma esfera social. Dessa maneira, existe, muitas vezes, um enorme abismo entre o desejo de ser dos indivíduos, delimitado pelas condições sociais, culturais e econômicas, e as trajetórias do fazer para alcançar a ideia desejada. Essa distância, visível e invisível, distingue os sujeitos, assim como, influencia no gosto, característica aparentemente individual, mas que se mostra como produto social, uma vez que

“colabora na distinção das classes, pois as escolhas políticas implicam na representação mais ou menos explícita e sistemática que o indivíduo tem do mundo social, assim como da posição que ocupa ou poderia ocupar nele.” (Scholz, 2009, p.91)

Nos interessa falar dessa posição do indivíduo, o que define ocupar e não ocupar um lugar, um curso de graduação, uma formação profissional, o que faz um sonho ser (im)possível. Sabemos que ocupar não é um verbo que é determinado por uma única dimensão, todavia parte dessa apropriação do sujeito, pode ser incitada ou inibida por duas dimensões que também habitam

essa fenda da distinção entre os indivíduos, assim deve-se procurar como o *território* e o *espaço* refletem na noção de pertencimento dos sujeitos estudantes no Ensino Superior.

MÉTODO

Neste sentido, realizando um recorte na região metropolitana denominada “Grande Vitória” no estado do Espírito Santo, menor ente federativo da região sudeste do Brasil, o trabalho analisa a influência das dimensões de *território* e *espaço* quanto ao acesso ao Ensino Superior, relacionando os discursos produzidos por estudantes finalistas de escolas públicas do Ensino Médio que participaram do projeto de extensão “Diálogos com o Ensino Médio” realizado pelo grupo PET Conexões de Saberes Educação: Licenciaturas (Pet Licenciaturas) durante suas últimas edições (2022-2025). Assim, articulando os conceitos de Milton Santos (2005) e Pierre Bourdieu (2007) com as discussões fomentadas nas cinco escolas visitadas durante o projeto, encontram-se particularidades, necessidades e dificuldades sobre habitar o Ensino Superior, principalmente quando se trata da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), geograficamente distante dos mesmos. Resgataram-se para tal análise, registros fotográficos, as avaliações das idas às escolas documentadas em atas elaboradas pelo PET Licenciaturas, as falas dos estudantes, suas vivências e experiências que ficaram marcadas durante as apresentações e conversas. Para finalizar, considerou-se uma abordagem qualitativa para a pesquisa, pois esta trata da relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito (PRODANOV E FREITAS, 2013), como também, percebe-se descritiva e com objetivo investigativo quando, oriunda da busca de uma relação causa/efeito no fenômeno acesso, surge o problema e o estudo de caso pela busca de uma resposta sobre o como e o porquê (Idem).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Souza (2005), entendendo *território* como o lugar geográfico que vai ser usado e preenchido de significados e conexões feitas pelo ser humano, traz sua interpretação sobre o território, como categoria em Milton Santos

“Para Milton Santos, o território usado se constitui em uma categoria essencial para a elaboração sobre o futuro. O uso do território se dá pela dinâmica dos lugares. O lugar é proposto por ele como sendo o espaço do acontecer solidário. Estas solidariedades definem usos e geram valores de múltiplas naturezas: culturais, antropológicos, econômicos, sociais, financeiros, para citar alguns. Mas as solidariedades pressupõem coexistências, logo pressupõem o espaço geográfico (Souza, 2005, p.253).”

Aqui, *território* se constitui como delimitação da terra, como esse lugar geográfico, demarcado, mas que é preenchido e pode afluir noções de pertencimento, reconhecimento e emoção. Para

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

compensa, melhor fazer mais perto de casa em um particular”, essas carregando novamente preocupações sobre o tempo de deslocamento e, até mesmo, desinteresse pela universidade. Em São Pedro, bairro do município de Vitória – ES, em 2024, uma fala ilustra uma situação recorrente nos encontros com os estudantes, *“quanto custa para estudar na Ufes?”*, pergunta uma estudante ao afirmar que o avô estava trabalhando para *“juntar dinheiro para pagar a minha entrada”*. As falas expressadas, gritam a falta de conhecimento do direito cidadão gratuito à educação pública e às condições desiguais estabelecidas pelo território, o qual impõe limitações econômicas, advindas da classe trabalhadora que se preocupa com a permanência após o acesso aos cursos e excludentes, uma vez que determinadas informações, como a Ufes ser pública e gratuita, não alcançam comunidades específicas, estas que, muitas vezes, nem sequer são imaginadas frequentando o ambiente acadêmico. Assim, encontra-se, para além da materialidade do deslocamento, as ausências invisíveis com Milton Santos (1978), onde *“a utilização do território pelo povo cria o espaço”*, o espaço como a criação de relações socialmente formuladas, dentro de uma cultura e de seus modos de viver, nesse caso, o espaço em questão está distante de pertencer à universidade.

Entretanto, as colocações apresentadas anteriormente não aparecem em outra escola localizada em Jardim Camburi, bairro considerado de classe média alta em Vitória, ES. Nesse encontro, os estudantes estavam interessados, demonstrando como a universidade era cotidiana, uma realidade concreta em suas vidas. A discussão possuía um outro tom, quase que de certeza, para eles, o sonho do Ensino Superior era palpável, manifestado por diversas circunstâncias privilegiadas, sempre foi imaginável ocupar. Ir a pé ou de bicicleta, acordar uma hora antes da aula, quase não utilizar o ônibus, pais graduados, não precisar sustentar ou complementar a renda familiar, foram alguns dos fatores identificados na realidade de alguns estudantes dessa localidade que residem perto do campus universitário.

Fica evidente que quanto mais longe fisicamente da universidade, mais escassa se torna a chance de se sentir pertencente a ela. Habitar uma graduação, não deve ser vista pela ótica capitalista que considera apenas à *“vontade”* individual necessária, pelo contrário, é preciso desmitificar discursos meritocráticos e de poder dominante que se beneficiam do desinteresse produzido nas classes mais populares sobre a universidade, com o objetivo de afastar as pessoas pobres, majoritariamente pretas e pardas, garantindo a manutenção do *status quo*, uma universidade que na verdade se mantém para poucos e elitizada, vemos a história se repetir outra vez, com a construção das cidades pensadas para a elite e marginalização de grupos sociais afastados da universidade. Compreender o conceito de *habitus*, entendendo-o como



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

“Os condicionamentos associados a uma classe particular de condições de existência que produzem *habitus*, sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente “reguladas” e “regulares” sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um maestro (BORDIEU, 2011, p. 87).

permitem entender que quando um estudante de Jardim Camburi pensa em ir para a universidade, essa “vontade”, na realidade, é uma construção associada a fim de atender a expectativa do conjunto de ações normalizadas dentro do seu convívio social, diferentemente de um jovem estudante de Cariacica que, vindo de um município afastado, terá essa noção da universidade, às vezes, minada devido a diversos fatores sociais, políticos e econômicos.

(in) CONCLUSÕES

Na intenção de (in)concluir, pois nenhuma discussão se dá totalmente acabada. Observa-se que para pensarmos o acesso à universidade pública no Espírito Santo, é essencial considerarmos as dimensões de *território* e *espaço* citadas no texto que, embora não determinantes, influenciam muito na percepção dos estudantes e nos diferentes modos de se ocupar um curso superior na Ufes. Assim, enxergar a cidade para além da estrutura de concreto, mas sim enquanto espaço que alimenta relações e discursos, estes que ditam o lugar das coisas e das pessoas, mostra-se como um pequeno passo para impedirmos cada vez mais o crescimento da fenda da distinção que, sendo visível e invisível, acaba engolindo muita gente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos todas as pessoas petianas e egressas que participaram da atividade. Aos gestores, pedagogos, estudantes e professores da Secretaria Estadual de Educação que participaram do Diálogos com o Ensino Médio. Ao Ministério da Educação (MEC), ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo financiamento das bolsas e à Ufes, que é nosso espaço de estudo, trabalho, afeto e, principalmente, de luta pela educação e por tudo aquilo que acreditamos, uma sociedade que possa propagar apenas sonhos possíveis.

Referências

IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Alunos de outros municípios percorrem quase 100 km para frequentar ensino superior.** Agência de Notícias, 25 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28047-alunos-de-outros-municipios-percorrem-quase-100-km-em-media-para-frequentar-ensino-superior>. Acesso em: 18 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022: População e Domicílios – Primeiros Resultados.** Atualizado em: 22 dez. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 18 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Espírito Santo: Cidades e Estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es.html>. Acesso em: 18 out. 2025.

JANOWSKI, D. A. **A teoria de Pierre Bourdieu: habitus, campo social e capital cultural.** In: VIII Jornadas de Sociologia de la UNLP, ISSN 2250-8465 – web: <http://jornadassociologia.fahce.unlp.edu.ar>, 2014.

MACHADO, A. M. Quando eu crescer. São Paulo: Moderna, 2013.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAQUET, M. A.; SILVA, S. S. **Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território.** ISSN 1981-9021 – Geo UERJ – Ano 10, v.2, n.18, 2º semestre de 2008. **P.** 24-42 www.geouerj.uerj.br/ojs

SCHOLZ, R. H. **Reseña de “A Distinção: crítica social do julgamento” de P. BOURDIEU** Ciências Sociais Unisinos, vol. 45, núm. 1, enero-abril, 2009, p. 88-91 Universidade do Vale do Rio dos Sinos São Leopoldo, Brasil.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **O lugar como resistência: uma dimensão da realidade do futuro.** In: O lugar fundamentando o período popular da história (Encontro com o pensamento de Milton Santos). Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2005. P. 253.